



FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

**RAYSSA MENDES DE PAULA**

**IMPLICAÇÕES DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA  
ALTA HOSPITALAR**

Sete Lagoas/MG

2023

**RAYSSA MENDES DE PAULA**

**IMPLICAÇÕES DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA  
ALTA HOSPITALAR: Revisão de literatura**

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.  
Orientadora: Profa. Deiziane Dias de Freitas Silva.

Sete Lagoas/MG

2023

Rayssa Mendes de Paula

**IMPLICAÇÕES DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA ALTA HOSPITALAR**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em "Curso" da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 21 de junho de 2023.

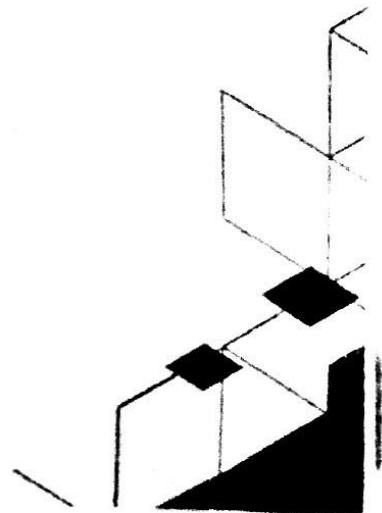
*Deiziane Dias de Freitas*

Prof. (a) Deiziane Dias de Freitas  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

*Liliane Santos*

Liliane Santos  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 26 de junho de 2023.



## RESUMO

A alta hospitalar transpassa a estabilidade ou a cura da doença, porque tem o cuidado com o paciente como um todo e permite a continuidade do processo de cura e prevenção de agravos após a liberação do paciente da hospitalização. O planejamento da alta é de responsabilidade de toda a equipe multidisciplinar, constituída por profissionais como: médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, dentre outros. Neste contexto, se faz necessário, o planejamento da alta de forma multidisciplinar, já que a defasagem na orientação de alta pode contribuir para o aumento da insegurança do paciente e na reintegração ao ambiente pré-hospitalar. A presente revisão objetiva descrever a importância da participação do psicólogo no planejamento de alta juntamente com a equipe multidisciplinar em pacientes hospitalizados. Foram avaliados seis estudos obtidos por meio de um levantamento bibliográfico feito nas seguintes bases de pesquisa: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. A temática que norteia esta revisão ainda é pouco retratada na literatura, há de fato uma escassez de evidências científicas. Os resultados obtidos nesta revisão sugerem implicações benéficas acerca da atuação do psicólogo junto à equipe multidisciplinar no planejamento da alta. Há consenso na literatura sobre a incompreensão das intervenções que realmente devem, tão quanto podem ser realizadas por psicólogos em pacientes hospitalizados. Contudo salienta-se a necessidade de novos estudos, acerca do tema proposto.

Palavras-chave: Alta Hospitalar. Psicopatologia. Continuidade da Assistência ao Paciente.

## **ABSTRACT**

Hospital discharge goes beyond the stability or cure of the disease, because it takes care of the patient as a whole and allows for the continuity of the healing and disease prevention process after the patient's release from hospitalization. Discharge planning is the responsibility of the entire multidisciplinary team, consisting of professionals such as: physicians, psychologists, social workers, nurses, nursing technicians, nutritionists, physiotherapists, among others. In this context, it is necessary to plan discharge in a multidisciplinary way, since the delay in discharge guidance can contribute to increased patient insecurity and reintegration into the pre-hospital environment. The present review aims to describe the importance of the psychologist's participation in the discharge planning together with the multidisciplinary team in hospitalized patients. Six studies obtained through a bibliographic survey carried out in the following research databases were evaluated: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. The theme that guides this review is still little portrayed in the literature, there is in fact a shortage of scientific evidence. The results obtained in this review suggest beneficial implications regarding the psychologist's role with the multidisciplinary team in discharge planning. There is a consensus in the literature about the lack of understanding of the interventions that psychologists really should, as much as they can be carried out in hospitalized patients. However, the need for further studies on the proposed theme is highlighted.

Keywords: Hospital Discharge. Psychopathology. Continuity of Patient Care.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Fluxograma de seleção e inclusão dos estudos .....	10
----------	--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>05</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>08</b>
2.1. OBJETIVO GERAL.....	08
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>08</b>
<b>4. RESULTADOS... ..</b>	<b>10</b>
<b>5. DISCUSSÃO... ..</b>	<b>12</b>
5.1 A PSICOLOGIA HOSPITALAR.....	12
5.2 PLANEJAMENTO DE ALTA.....	13
5.3 ESTADO PSICOLÓGICO DE PACIENTES E ACOMPANHANTES.....	14
5.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. ....	14
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS... ..</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alta hospitalar transpassa a estabilidade ou a cura da doença, porque visa o cuidado com o paciente como um todo e permite a continuidade ao processo de cura e prevenção de agravos após a liberação do paciente da hospitalização. Ainda que o paciente não evidencie necessidades de cuidados intra-hospitalares, ele não pode ficar sem assistência contínua (FAGUNDES; SCARDOL, 2018).

Segundo Camargo; André; Lamari, (2016) é interessante que os cuidados pós alta hospitalar sejam apresentados tanto para o paciente, quanto para os cuidadores e familiares, uma vez que habitualmente são incumbidos por ajudar no tratamento e na adaptação de uma nova rotina resultante da condição de saúde que ele se encontra, pois, quando os pacientes obtêm conhecimento claro e específico para sua condição de saúde e entendem a importância do cuidado, tendem a realizar veemente o tratamento e assim, maximizar a recuperação e restauração da saúde. De acordo com a literatura, há uma deficiência no planejamento da alta que, frequentemente, é concretizada de forma automatizada e generalista, sem ponderar as necessidades individuais de cada paciente.

O planejamento da alta é de responsabilidade de toda a equipe multidisciplinar, constituída por profissionais como: médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, dentre outros. Estes profissionais que assistiram de modo direto no cuidado com o paciente são capazes de identificar suas diversas necessidades (FONTANA; CHESANI; MENEZES, 2017), essencialmente quando a hospitalização ocorre de forma prolongada.

Quando o tempo de internação exceder o período de cinco dias, pode acarretar consequências psicológicas negativas e atitudes passageiras, afinal o indivíduo percebe-se em uma situação de vulnerabilidade em razão de estar longe do seu círculo social, sendo cuidado por pessoas que não fazem parte deste círculo. Somada a estas questões, a angústia durante a espera do diagnóstico, pode intervir negativamente na afetividade e na personalidade do indivíduo, causando danos em sua saúde mental (MORAES; ENUMO, 2011).



Segundo Simonetti (2015), a psicologia hospitalar é a área do cuidado psicológico que busca intervir no ambiente hospitalar, sendo o hospital seu setting terapêutico, distinguindo a psicologia clínica aprendida na faculdade, onde o psicólogo aguarda em seu consultório ser procurado pelo seu paciente. A psicologia hospitalar reconhece que o local de atendimento é onde o paciente está, e não uma sala no hospital que é designada ao psicólogo e assim moderando características diversas que podem interferir no tratamento. Entendendo que o campo de atuação é a psicologia da saúde, o público do profissional da psicologia, são os pacientes hospitalizados, os familiares do paciente e a equipe multidisciplinar (Simonetti 2015).

Simonetti (2015) afirma que o tempo dos atendimentos, é uma definição incerta, tanto na duração dos atendimentos quanto na quantidade de atendimentos. O que irá definir a duração dos atendimentos é o estado clínico do paciente, sua condição de comunicação e os procedimentos a serem realizados em prol da sua saúde. Quanto a quantidade dos atendimentos também dependerá do estado clínico do paciente, que pode levar ele a ter alta ou mesmo vir a óbito.

O que define o encerramento do atendimento psicológico dentro do hospital, não é a cura e nem o alcance de um estado psicológico perfeito em que o paciente consiga lidar com a doença, mas sim, a extinção da demanda, ou seja, quando o questionamento que deu início ao atendimento se dissolve. O encerramento do atendimento psicológico pode se dar ainda pela alta ou pelo óbito do paciente. Na prática, podemos considerar de maneira realista que a psicologia hospitalar é um ponto de partida, conduzindo um procedimento com vários finais resolutivos, que mesmo em aberto, proporciona tantos outros começos (Simonetti 2015).

Pouco se tem abordado sobre a importância do psicólogo no planejamento da alta hospitalar, apesar deste compor a equipe multidisciplinar hospitalar que é responsável por este processo. Neste contexto, se faz necessário, o planejamento da alta de forma realmente multidisciplinar, a fim de que todos os profissionais que compunham a equipe ajudem de fato na tomada de decisão, e evitando que a defasagem na orientação de alta possa contribuir para o aumento da insegurança do paciente e impactar na reintegração ao ambiente pré-hospitalar.

Deste modo, o presente estudo tem por justificava, a necessidade de demonstrar a importância do psicólogo (a) não somente na hospitalização, mas também no momento do planejamento da alta hospitalar, a fim de evidenciar como este profissional pode auxiliar na reformulação dos protocolos de alta.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Descrever a importância da participação do psicólogo no planejamento da alta hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a participação do psicólogo no planejamento da alta de pacientes hospitalizados;
- Identificar a importância da participação do psicólogo no planejamento da alta hospitalar.

### 3. METODOLOGIA

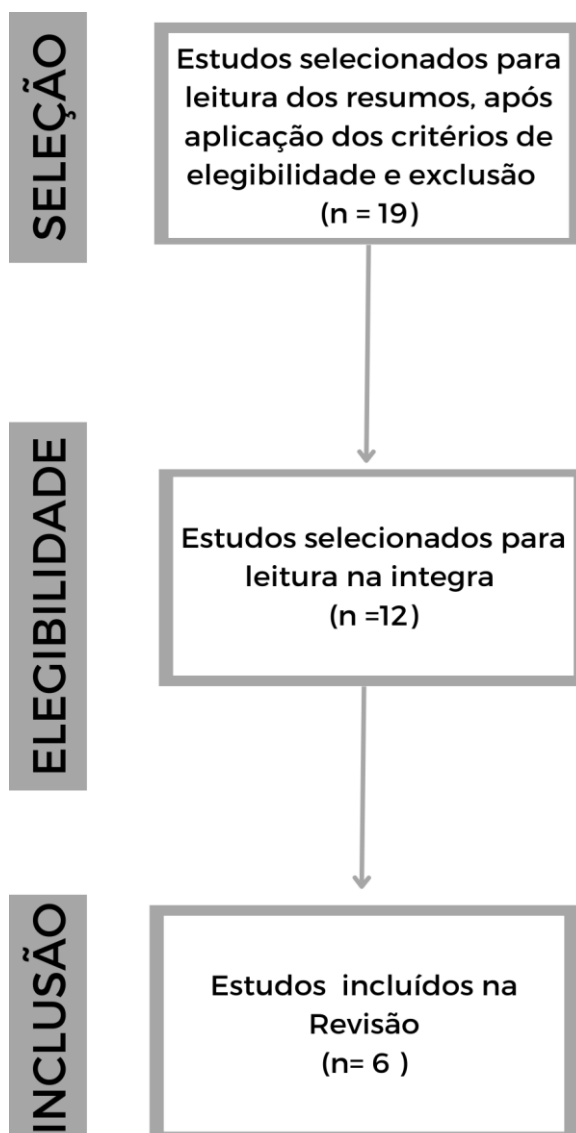
Trata-se de uma revisão de literatura feita através de um levantamento nas seguintes bases de pesquisa: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Scholar, durante os meses de abril a junho de 2023. A pesquisa foi realizada por meio do uso dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Hospital Discharge (alta hospitalar). Psychopathology (psicopatologia). Continuity of Patient Care (Continuidade da Assistência ao Paciente).

Os estudos encontrados foram criteriosamente avaliados, sendo selecionados os que se enquadram nos seguintes critérios: estudos publicados entre o ano de 2016 e 2022. Não houveram distinções quanto ao tipo de estudo, sexo ou idade da amostra. Foram excluídos os estudos com duplicidade nas bases de pesquisa, que não estivessem disponíveis na íntegra e os que não obedeciam os critérios de inclusão.

#### 4. RESULTADOS

As buscas nas bases supracitadas resultaram na identificação de 41 estudos potenciais, dos quais restaram 19 após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão. Foi então feita a adequada avaliação dos estudos, pelo resumo e leitura na íntegra e selecionados 06 estudos, os quais foram incluídos nesta revisão. A Figura 1 representa o processo de inclusão.

Figura 1 - Fluxograma de seleção e inclusão dos estudos:



Fonte: Autor

Dos seis estudos avaliados na presente revisão, três discorrem acerca da psicologia hospitalar em si, conceitos históricos, a prática profissional, e os desafios enfrentados pelos profissionais. Um estudo trata especificamente do planejamento de alta, de um ponto de vista geral. Outro também trata de forma específica a atuação da psicologia hospitalar na equipe multidisciplinar, por fim o estudo restante discorre sobre a eficácia das intervenções de transição de cuidado centradas na pessoa e na família. Ressalta-se que não foram obtidos nas pesquisas estudos que tratassem especificamente da atuação, tão quanto importância e benefícios da atuação do psicólogo no planejamento de alta .

## 5. DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo pioneiro, que tem por objetivo evidenciar a importância da participação do psicólogo no processo de planejamento de alta hospitalar. A temática que norteia esta revisão ainda é pouco retratada na literatura, há de fato uma escassez de evidências científicas acerca da atuação do psicólogo no processo de alta e suporte ao paciente e aos acompanhantes na transição do hospital para a casa. A presente revisão por meio do esclarecimento do conceito de psicologia hospitalar, ressaltando a relação do psicólogo com pacientes e familiares e a importância deste acompanhamento, e a atuação deste inserido na equipe multidisciplinar, buscou evidenciar como este profissional pode agregar no processo de planejamento de alta, a existência desta possibilidade e sua aptidão para prestar esta colaboração.

### 5.1 A PSICOLOGIA HOSPITALAR

De acordo com o exposto por Lara e Kurogi, et al. (2022) o psicólogo hospitalar deve visar a prevenção e a recuperação da saúde física e emocional, podendo este atuar desde a avaliação psicológica dos pacientes, até em atendimentos prestados na Unidade de Terapia Intensiva - UTI, aos doentes e seus acompanhantes.

Lockwood, et al. 2020 salienta que o planejamento de alta deve ser realizado por equipe interdisciplinar, a fim de indicar a necessidade de acompanhamento e cuidados (autocuidado, cuidado prestado por familiares, cuidado por profissionais de saúde) após a alta hospitalar a serem prestados ao paciente. Considerando o exposto e que Angelocci, et al. (2020) afirma que o psicólogo trabalha em conjunto com uma equipe multidisciplinar, é clara a possibilidade, a capacidade e autonomia desse profissional participar no planejamento da alta, e contribuir para demais tomadas de decisões que envolvam a equipe.

## 5.2 PLANEJAMENTO DE ALTA

O planejamento da alta é de responsabilidade de toda a equipe multidisciplinar. Prusaczyk (2020) em sua perspectiva sugere que o planejamento de alta consiste em planejar os cuidados que devem ser prestados a um paciente após a alta do hospital. Nesse sentido é indispensável considerar os cuidados psicológicos devem ser avaliados, tão quanto considerados no planejamento da alta uma vez que que a hospitalização pode influenciar segundo Schneider e Moreira (2017) na estabilidade emocional dos pacientes, e que ainda de acordo com o exposto por esses autores a demanda de atendimentos não é totalmente suprida uma vez que há número limitado de profissionais, pouco tempo para realizar todos os atendimentos necessários.

Desse modo pode se supor que esses pacientes possam vir comumente a receber alta sem suas demandas psicológicas serem solucionadas, sem devida orientação sobre a necessidade de continuidade do acompanhamento psicológico, estão suscetíveis a possíveis agravos, reinternações e interrupções na continuidade dos cuidados (Lockwood, et al. 2020) e que a participação do psicólogo no planejamento da alta seria uma solução viável para esta problemática.

Para Lockwood, et al. (2020) O planejamento da alta pode ser dado por uma série de processos inter-relacionados. Dentre os processos descritos, salienta-se o processo que consiste no ensino da alta, onde paciente e família são preparados por meio de intervenções educativas para a transição do hospital para casa e o processo que envolve a coordenação de alta, onde são implementadas ações que visam antecipar e reduzir problemas após.

## 5.3 ESTADO PSICOLÓGICO DE PACIENTES E ACOMPANHANTES

Schneider e Moreira (2017) acredita que a intervenção psicológica é capaz de facilitar o esclarecimento para os familiares de seus papéis, inclusive de possíveis cuidadores, e da adaptação às novas necessidades oriundas do adoecimento, assim como ocupar a posição de cuidadores e aceitação da perda da saúde, de uma condição ou de uma realidade.



Prusaczyk, (2020) afirma que o período de hospitalização pode corresponder a um momento angustiante para os pacientes e seus acompanhantes (amigos, familiares, cuidadores). Ainda no hospital já lidam com as inseguranças acerca da adaptação, e dos esforços e sacrifícios envolvidos com retorno para casa.

O psicólogo intervém junto a este oferecendo apoio, criando um oportunidades para que estes desabafem suas queixas, e aliviam um pouco destes pensamentos frustrantes e negativos (Schneider e Moreira, 2017), além de coletar informações sobre o real estado em que o paciente se encontra, e repassar para o mesmo as informações sobre seu estado saúde, para que eles tenham maior participação no processo de tomada de decisão sobre seus cuidados e conseqüente redução da ansiedade e estresse de acordo com o que afirma Beckman, et al (2017) .

Azevedo e Crepaldi, et al (2016) e Lara e Kurogi, (2022) em seus respectivos estudos complementam a ideia de que o vínculo terapêutico, que o psicólogo constrói com paciente ajuda na organização emocional do paciente, e permite a este ser o profissional mais apto a identificar demandas psicopatológicas e emocionais. Lara e Kurogi, ressaltam também que a escuta clínica não é destinada apenas ao paciente, como também aos familiares e à equipe médica,

#### 5.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Lara e Kurogi, (2022) citaram a transição do conceito de saúde tradicionalmente biomédico para o modelo biopsicossocial, sendo considerados outros fatores determinantes para o tratamento ademais a doença, e a descentralização do poder médico, possibilitando maior notoriedade dos demais profissionais que compõem a equipe médica. Essa transição retrata um cenário evolutivo, e a profissão do psicólogo se vê em posição de necessidade evolutiva a fim de ganhar mais espaço nas tomadas de decisão da equipe multidisciplinar, como no processo de planejamento de alta.

Azevedo e Crepaldi (2016), propõe em seu estudo que a psicologia hospitalar caracteriza um campo de práticas com diversas possibilidades de atuação, no

entanto os autores Angelocci, et al. (2020), Lara e Kurogi (2022) e Schneider e Moreira (2017) corroboram a existência de uma certa falta de clareza quanto a sua atuação no ambiente hospitalar e seu papel na equipe multidisciplinar. Por sua vez, ao ter seus objetivos de atuação claros, é facilitada a inserção deste profissional na equipe (Schneider e Moreira, 2017).

Esta falta de clareza na delimitação das atribuições do psicólogo no ambiente hospitalar, caracterizam um grande desafio enfrentado por este profissional, o qual gera incompreensão dos demais profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, e até mesmo dos profissionais de psicologia. Considerando o exposto, salienta-se a necessidade da elaboração de estudos científicos acerca da atuação do psicólogo hospitalar, a fim de definir de fato o campo de atuação deste, sua importância no cenário hospitalar e os benefícios de sua intervenção em processos como planejamento de alta.

Deste modo considerando que o processo de planejamento de alta é incumbência da equipe multidisciplinar, e que os psicólogos são de fato componentes da equipe interdisciplinar, propõe-se que a participação do profissional de psicologia neste planejamento, resultaria em vantajosos benefícios, como melhor adaptação da transição para casa e adaptação, maior aceitação e compreensão da nova condição e possíveis limitações consequentes, pelo paciente e familiares, orientação devida sobre necessidade de continuidade de tratamento psicológico, e principalmente a cooperação do psicólogo no planejamento traria maior consolidação ao processo, uma vez que este detém conhecimento técnico para identificar demandas psicológicas não perceptíveis para outros profissionais, que podem influenciar na indicação de alta.

Por fim, os resultados obtidos nesta revisão sugerem implicações benéficas acerca da atuação do psicólogo junto à equipe multidisciplinar no planejamento de alta. No entanto, salienta-se a escassez na literatura de estudos que tratassem de fato desta temática.

## 6. CONCLUSÃO

O psicólogo hospitalar compõe a equipe multiprofissional de saúde, deste modo este deve estar inserido em todos os processos incubidos a esta equipe, inclusive ao planejamento de alto, principalmente pelo fato de sua atuação neste momento apresentar possibilidade de otimização deste processo. No entanto, na atualidade este profissional não está devidamente inserido no planejamento da alta de pacientes hospitalizados, fato que pode ser atribuído à falta de clareza na delimitação das atribuições do psicólogo hospitalar.

Há consenso na literatura sobre a incompreensão das intervenções que realmente devem, tão quanto podem ser realizadas por psicólogos em pacientes hospitalizados, retratando deste modo a necessidade de estudos que tornem explícitas as práticas destes profissionais no ambiente hospitalar, a fim de facilitar sua atuação.

O psicólogo atuaria no planejamento de alta identificando e expondo para a equipe multidisciplinar a estabilidade emocional dos pacientes e demais demandas psicopatológicas existentes, ressaltando como essas poderiam influenciar na alta, se seriam fator relevante o suficiente para prolongar a internação ou tomar outras medidas como a continuidade de cuidados pós alta. Desse modo, com a intervenção do psicólogo no processo de alta seria possível prevenir o surgimento de doenças psicológicas, proporcionar identificação e conseqüentemente tratamento precoce e apontamento da necessidade de continuidade de atenção psicológica, otimizar a transição para casa e auxiliar no processo de aceitação e compreensão da nova condição e possíveis limitações conseqüentes, pelo paciente e seus familiares. A adesão ao tratamento psicológico continuado pós alta pode auxiliar na recuperação da saúde física e melhora da estabilidade emocional, redução da ansiedade e estresse, potencializado a recuperação e melhorando a qualidade de vida

Contudo, se faz notória a relevância de tornar o planejamento da alta de fato multidisciplinar, de modo que todos os profissionais que constituem a equipe multiprofissional possam contribuir na tomada de decisão, otimizando assim o processo de alta e proporcionando o melhor para o paciente.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. V. dos S., & CREPALDI, M. A. **A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos.** *Estudos De Psicologia (campinas)*. V. 33, n. 4, p. 573–585, 2016.
- ANGELOCCI, L., et al. **A PRÁTICA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS EM AMBIENTE HOSPITALAR E SEUS DESAFIOS.** *Psicologia: Um Olhar Do Mundo Real*. V. 1, cap. 3, p. 27-34. 2020.
- BACKMAN, C., et al. **Effectiveness of person- and family-centered care transition interventions: a systematic review protocol.** *Syst Rev*. V. 6, n. 1, p. 158, 2017.
- BONIN, L., et al. **Quality Improvement in Health Care: The Role of Psychologists and Psychology.** *J Clin Psychol Med Settings*. V. 25, n. 3, p. 278-294, 2018.
- CAMARGO, P; ANDRÉ, L; LAMARI, N. **Orientações em saúde no processo de alta hospitalar em usuário reinternados do Sistema Único de Saúde.** *Rev. Arquivos Ciências em Saúde*. 2016, v.23, n.3, p.38-43. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/335/247>.
- FAGUNDES, F. P.; SCANDOL, E. M. R. **Alta hospitalar responsável sob a ótica do cuidado em rede.** *Serviço Social & Saúde, Campinas*, v. 17 n.1, p 181-204, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8655207> .
- FONTANA, G.; CHESANI, F. H.; MENEZES, M. **As significações dos profissionais da saúde sobre o processo de alta hospitalar.** *Saúde & Transformação Social, Florianópolis*, v. 8, n. 2, p.086-095, 2017. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/4230>.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002.
- SIMONETTI, A. **Psicologia hospitalar: o mapa da doença**. 7º Ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- KHALIFA M., et al. **Reducing Length of Stay by Enhancing Patients' Discharge: A Practical Approach to Improve Hospital Efficiency.** *Stud Health Technol Inform*. V. 238, p.157-160, 2017.
- LARA, P., Kurogi, T. **O (a) parecer da psicologia hospitalar em equipe multiprofissional.** *Sociedade brasileira de psicologia hospitalar. Revista SBPH*. V. 25, n. 1, Rio de Janeiro, Jan./Jun., 2022.
- LEINERT, C., et al. **Entlassungsplanung aus dem Krankenhaus [Discharge planning from hospital].** *Z Gerontol Geriatr*. V. 55, n. 8, p. 717-719, 2022.

LOCKWOOD, C., Mabire C. **Hospital discharge planning: evidence, implementation and patient-centered care.** JBI Evid Synth. V. 18, n. 2, p. 272-274, 2020.

OLIVEIRA, et al.,. **A família hospitalizada.** In: **Belkiss, W. Romano (Org.)**. Manual de Psicologia Clínica para Hospitais. 1º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PRUSACZYK, B. Discharge Planning: It's About the Destination and the Journey. Narrat Inq Bioeth. V.10, n. 3, p.:231-236, 2020.

SHAPIRO, M., Goodman DM, Rodriguez VA. **The Perfect Discharge: A Framework for High-Quality Hospital Discharges.** Hosp Pediatr. Ed.1 , v. 12, n. 1, p. 108-117, 2022.

SCHNEIDER, A. M., Moreira, M. C. **Psicólogo Intensivista: Reflexões sobre a Inserção Profissional no Âmbito Hospitalar, Formação e Prática Profissional.** Trends in Psychology. V. 25, n. 3, p. 1225–1239, 2017.

WONG, S., et al. **Planning for a Safe Discharge: More Than a Capacity Evaluation.** J Am Geriatr Soc. V. 68, n. 4, p. 859-866, 2020.